



**ANAIS DO III SIMPÓSIO DE SAÚDE MENTAL: O
CUIDADO EM LIBERDADE NO CONTEXTO DO
CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**



Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**CUIDADO EM LIBERDADE: EXPERIÊNCIA DE RODAS DE
INTERSUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Vanessa Meira Maia¹/UESB (Campus Jequié)
Thainan Alves Silva²/UESB (Campus Jequié)
Patrícia Anjos Lima de Carvalho³/UESB (Campus Jequié)
Edite Lago da Silva Sena⁴/UESB (Campus Jequié)**

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: ymmaia45@gmail.com

² Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: alves.thainan@outlook.com

³ Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: patriciaalc@uesb.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora. Professora do curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: edite.lago@uesb.edu.br

INTRODUÇÃO

O cuidado em liberdade emerge como um conceito inovador no campo da saúde mental, alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica e à Política Nacional de Saúde Mental. Busca valorizar a autonomia, a singularidade e a inclusão social, rompendo com práticas asilares e fortalecendo a territorialidade¹. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel estratégico ao acolher a complexidade que envolve o sofrimento psíquico e suas famílias, trazendo possibilidades de intervenções próximas ao cotidiano. Entre as estratégias inovadoras, destacam-se as rodas de intersubjetividade, que se fundamentam na fenomenologia de percepção merleau-pontyana².

Desenvolvidas por Patrícia Anjos Lima de Carvalho, em seu doutoramento, as rodas e o jogo das redes, compõem estratégias de cuidado que buscam promover espaços de diálogo e resignificação².

Este relato apresenta a vivência de pós-graduandas e discentes de enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em visitas domiciliares à famílias que enfrentam os desafios do cuidado a um membro alcoolista, no território da Atenção Primária a Saúde, em Jequié, Bahia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante as atividades práticas do componente Enfermagem em Atenção à Saúde Mental da graduação em enfermagem da UESB, sob supervisão de duas doutorandas, entre outubro e novembro de 2024. Foram realizadas duas visitas domiciliares a famílias da Unidade de Saúde da Família Olímpio José, em Jequié, Bahia, indicadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, com base na experiência de cuidado de um membro com problemas relacionados ao alcoolismo.

Na primeira visita, buscamos compreender a dinâmica e os reflexos do alcoolismo na convivência familiar. Realizamos uma consulta fenomenológica coletiva, que revelou sentimentos de sobrecarga, tristeza, impotência, estigmas sociais e fragilidade nos vínculos familiares.

Na segunda visita, realizamos uma roda de intersubjetividade com o jogo das redes, promovendo a construção de um mapa coletivo das redes de cuidado e potencialidades familiares. Utilizando imagens representativas, estimulamos a expressão das subjetividades e o reconhecimento de recursos para enfrentar adversidades, facilitando a escuta mútua e a criação de estratégias para o autocuidado e o cuidado em liberdade.

REPERCURSSÕES

A abordagem utilizada ancora-se nos pressupostos fenomenológicos, que permite a compreensão dos fenômenos a partir de experiências de vida³. A roda de intersubjetividade revelou-se uma estratégia para o desvelamento das subjetividades da família e criação de um espaço de expressão e troca de saberes².

Para a família, esta prática possibilitou o fortalecimento de vínculos, a ressignificação do cuidado familiar e a identificação de novas estratégias de enfrentamento. Além de revelar recursos antes não percebidos, ampliou o protagonismo da família na condução do cuidado. Para os estudantes, a vivência proporcionou a ampliação do olhar, possibilitando transcender a compreensão que o cuidado de enfermagem se dá de forma relacional e intersubjetiva^{2,4}.

Ressaltamos a importância desta estratégia inovadora no fortalecimento do cuidado em liberdade, mostrando-se viável e potente para ser construída nas ações da APS. O jogo das redes destacou a importância de práticas que valorizam as dimensões subjetivas e intersubjetivas do cuidado, aproximando os estudantes da complexidade do território e da integralidade da atenção em saúde^{2,4}.

A experiência revela para nós o potencial transformador das rodas de intersubjetividade como prática de cuidado em saúde mental orientada na perspectiva psicossocial². Este modelo prioriza a liberdade, a autonomia e o protagonismo dos sujeitos e de suas famílias¹. Ao valorizar a máxima “nada para eles sem eles”, essa abordagem transcende o ato de cuidar, pois promove a construção de estratégias que ressignificam vínculos e ampliam redes de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rodas de intersubjetividade e o jogo das redes propõem um olhar ampliado para as relações interpessoais e comunitárias e incentiva os participantes a identificar suas redes de suporte, incluindo pessoas, instituições e recursos do território, promovendo o empoderamento e autonomia. Essas práticas constituem uma linha à premissa de que “ninguém cuida sozinho”, destacando a importância do entrelaçamento das relações humanas para superação de desafios.

Nesse sentido, estratégias criativas como essas são fundamentais para consolidar uma atenção comprometida com o fortalecimento das comunidades. Recomenda-se sua ampliação na Atenção Primária, com ênfase na escuta, corresponsabilidade e no cuidado em liberdade como pilares para uma prática transformadora.

DESCRITORES: Saúde mental; Alcoolismo; Reforma psiquiátrica; Cuidado.

EIXO TEMÁTICO I: Cuidado em Saúde Mental: Políticas, Práticas, Saberes e Inovações.

REFERÊNCIAS

1. Lussi IAO, Ferigato SH, Gozzi APNF, Fernandes ADSA, Morato GG, Cid MFB, Furlan PG, Marcolino TQ, Matsukura, TS. Saúde mental em pauta: afirmação do cuidado em liberdade e resistência aos retrocessos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2019, 27(1), 1-3.
2. CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de. Cuidado em saúde mental em liberdade no território: a construção do jogo das redes e das rodas de intersubjetividade. 2021. 274f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2021.
3. Merleau-Ponty M. *Fenomenologia da percepção*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2018.
4. Carvalho PAL, Santos VTC, Terra MG, Oliveira MAF, Soares RH, Sena ELS. Mental suffering in family daily life: a temporal journey according to Merleau-Ponty. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(5):e20230258. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0258pt>